

Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral

A valorização da cultura camponesa na escola através da fotografia e das HQS

Matinhos

2014

Simone Boianowski Ferreira

A valorização da cultura camponesa na escola através da fotografia e das HQS

Trabalho apresentado como requisito parcial  
para obtenção da certificação do curso de  
Especialização em Educação do Campo,  
Setor Litoral da Universidade Federal do  
Paraná.

Orientadora: Professora Dra. Ângela  
Massumi Katuta.

Matinhos  
2014

Resumo: Este trabalho foi realizado durante o início do ano letivo de 2014 e tem como objetivo principal divulgar os valores da cultura camponesa no ambiente escolar e mostrar a importância da mesma para a sociedade. Portanto, foram retratadas cenas do cotidiano das famílias camponesas através de fotografias com legendas, mostrando a beleza e os desafios do lugar onde vivem, seus costumes e sua cultura, tendo como sujeitos principais desse processo os educandos camponeses do 6º ano das escolas do campo do município de Antonio Olinto. Esses sujeitos expressaram suas ideias através da linguagem verbal e não verbal, utilizando também as HQS como meio de registrar o dia a dia dos camponeses, já que esse gênero oferece diferentes possibilidades de uso e é uma ferramenta pedagógica que aproxima o cotidiano do aluno, permitindo que o mesmo faça uma relação com a escola.

Palavras-chave: campo, cultura, valores, fotografia, HQs.

## A valorização da cultura camponesa na escola através da fotografia e das HQS

Simone Boianowski Ferreira<sup>1</sup>

Ângela Massumi Katuta (orientadora)<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Percebe-se que hoje em dia, as pessoas oriundas do campo ainda sofrem certo desprestígio com relação aos que vivem na zona urbana, devido a sociedade não valorizar os costumes e a cultura desse povo, fazendo com que se sintam inferiores aos demais e se acomodem em seus lares, quando na verdade sabemos a grande importância e influência que os mesmos exercem em nossas vidas.

Basta olharmos à nossa volta para notar que grande parte das coisas que compõem nosso dia a dia é graças aos esforços dos homens e mulheres do campo. Nossa alimentação é rica e saudável graças aos trabalhos e conhecimentos dos camponeses que, além de preparar a terra, ainda cultivam esses alimentos para alimentar os que vivem na cidade que não tem sequer um pedacinho de chão para cultivar a terra, e mesmo que tivessem, não teriam a sabedoria para cultivar e fazê-la dar frutos.

Essa é apenas uma única questão que leva muitas pessoas a refletirem sobre o importante papel desses cidadãos em nossa sociedade. O habitat do campo da agricultura familiar tende a ser mais harmonioso e menos poluído. Possui paisagens exuberantes, animais e plantas diversificados, uma realidade que não encontramos na cidade. O sustento dessas famílias e das nossas, advém desse humilde ambiente, uma história que já vem de anos e anos atrás e que ainda seguirá em frente. Uma cultura e muitos costumes que predominam e que não podem acabar. Imagine se tudo se transformar em cidade? Que paisagens e ambientes iremos desfrutar quando precisarmos relaxar ou descansar? E os animais?

Pensando nesses questionamentos, há a necessidade de mostrar para nossos educandos camponeses, o importante papel que eles e suas famílias exercem em nossa sociedade e fazer com que entendam o real valor dessa cultura para uma sociedade.

---

<sup>1</sup> Educadora da Escola Ernestina W. da Silveira e Cecília Meireles. Email: shicazinha1@hotmail.com

<sup>2</sup> Educadora da Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral. e-mail: angela.katuta@gmail.com

Apesar desse povo enfrentar desafios no seu dia a dia, eles conseguem vencê-los e estar cada vez mais empenhados em batalhar pelos seus ideais.

Para o trabalho de registro dos valores do povo camponês, nada mais proveitoso que selecionar educandos do 6º ano do ensino fundamental, que chegam à escola com muita vontade de aprender e participar ativamente da aprendizagem. Sabendo que são participativos, devem-se buscar atividades desafiadoras e prazerosas, que levem os educandos a aguçarem a criatividade. Atividades lúdicas são essenciais. Portanto, optamos por trabalhar os encaminhamentos metodológicos com as fotografias e as HQs.

A escolha desses gêneros se deu devido as inúmeras possibilidades de ensino que eles propiciam aos professores, sendo uma maneira prática e simples de contarmos a nossa história, englobando tanto a linguagem escrita quanto a imagética, além de estarem presentes na vida de qualquer ser humano.

### **HISTÓRIA EM QUADRINHOS:**

São textos em formato de quadrinhos, que utilizam a linguagem verbal (palavras) e não verbal (imagens), para narrar uma história. As falas das personagens aparecem em balões.

Desde a Antiguidade, os seres humanos já se comunicavam através de representações gráficas. Portanto, o uso da linguagem não verbal permitiu que os seres humanos conseguissem registrar suas ideias. Por isso, a utilização de HQs no ensino aprendizagem permite que o aluno possa expressar a sua realidade, interagindo e sendo sujeito ativo, criativo e autônomo nesse processo.

Os famosos gibis estão presentes dentro e fora da escola. É um texto que as crianças adoram ler. Segundo Rahde (1997) apud Boff e Giraffa (2002), as histórias em quadrinhos são narrativas que representam uma sequência de movimentos; e de acordo com Luyte (1985), também citado pela mesmas autoras, HQ é um conjunto literário composto de imagens e escrita. Essa composição permite que a criança interprete e decodifique símbolos (letras), com o apoio das imagens, desenvolvendo a criatividade do educando, podendo uma única imagem ser interpretada de diversas maneiras, permitindo que o professor possa trabalhar com um tema gerador, levando os estudantes a debaterem sobre o tema estudado. A leitura de imagens permite uma melhor compreensão. As imagens são um novo suporte para

a aprendizagem de Língua Portuguesa e sendo trabalhadas através de temas geradores, permite um trabalho interdisciplinar.

Sabemos que o sucesso educacional só acontece se houver um comprometimento entre as partes envolvidas, ocorrendo assim, a interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

JAL (1995) defende o uso das HQs em sala de aula como forma de estimular a leitura e despertar a criatividade dos educandos. Assim, usando a imaginação criadora, é possível trabalhar com imagens e registrar os fatos, sendo o aluno o próprio autor.

### **FOTOGRAFIA:**

A fotografia além de registrar acontecimentos, é utilizada muitas vezes como uma forma de comprovar que algo realmente aconteceu, quando não é usada de má fé por pessoas que muitas vezes as adulteram. Através das fotografias conseguimos expressar muitas coisas impossíveis por meio das palavras. As imagens podem apresentar minuciosamente detalhes que não poderiam ser expressos com tanta precisão em um texto.

As fotos são um tipo de linguagem presente na vida dos educandos, seja através do celular ou de câmeras fotográficas. Praticamente todos os educandos têm. A linguagem fotográfica permite uma troca de experiências, interação e auxiliam o estudante na produção de conhecimento, por se tratar de algo que tem grande domínio. Através do trabalho com fotografias, o educando pode ocupar seu papel participativo na comunidade, permitindo que o mesmo conte sua história, cultura e diversidade.

Segundo Pelissari, (1998, p.1); ZABALZA (1994) apud Solange Jobim e Ana Lopes (2002), através das fotografias o professor pode registrar acontecimentos vividos e presenciados pelos educandos, na forma de diário de campo, pelo qual o estudante pode retratar o que vê, como vê e opinar sobre o que está sendo observado.

A liberdade que é dada aos alunos para expressarem de forma crítica o seu cotidiano, permite uma melhor aproximação entre a realidade escolar e o cotidiano dos alunos. A fotografia se tornou a escrita do homem atual, já que estamos vivendo na era tecnológica, trazendo novos elementos para as narrativas, permitindo novas interpretações e construções de sentido. Através dessa interação, o educando

valoriza e respeita a multiplicidade de pontos de vista, assim como os diversos modos de ver e estar no mundo.

Jobim (2002, s.p.) ainda cita que “[...] as fotografias desencadeiam outro modo de olhar o mundo, enriquecendo as possibilidades de apresentação dos fatos, objetos, pessoas e acontecimentos.”

Luis Travassos (2001, p. 2), afirma que “[...] a fotografia pode ser entendida como uma fonte infinita de dados, fatos e informações, transformando-se por isso, em um poderoso instrumento de "materialização" de lugares nunca antes visitados por alguns.”

Alik (2006, p. 2), diz que “[...] uma fotografia é um *pacote de informações* que nos fornece dados sobre os lugares, as pessoas, as épocas e os acontecimentos. É neste sentido que ela ganha um grande valor como registro histórico e, mais radicalmente, como documento de comprovação dos fatos.” As imagens transformam uma realidade ou sofrem transformações de acordo com o que cada observado consegue enxergar.

Silveira (s.d.) afirma que precisamos dar aos educandos a oportunidade de fotografar para que possamos descobrir como eles veem determinado assunto e o que elegem como importante de ser registrado por meio de imagens. Essas imagens permitem ver a dimensão e a perspectiva que os educandos têm em relação ao mundo que os cercam.

A escola do campo deve levar em conta a realidade local dos educandos, seus saberes e culturas. A aprendizagem deve ser um processo de humanização.

Como a escola do campo está vinculada à luta dos camponeses por seus direitos, tendo as lutas sociais como base, tal instituição tem um papel muito importante que é manter viva a memória e a origem desse povo, educando para a transformação de sua sociedade e melhoria da qualidade de vida.

Para isso é necessário a participação de toda a comunidade escolar. E para que o ensino se efetive com qualidade, as atividades tem que ser relacionadas ao mundo do educando, levando-o à construção e sistematização do pensar e do fazer. Assim, ele poderá compreender e elaborar estratégias para lidar com situações contraditórias do seu mundo real.

Portanto, o principal objetivo da educação do campo é incentivar os sujeitos a agirem por si próprios, vivendo de forma sustentável. O aprendizado precisa ser significativo.

Segundo Freire (2002), citado no livro *Práticas pedagógicas em educação do campo* (apud Paglia et. al, 2010), o indivíduo deve expressar sua criatividade, tendo liberdade para agir e, acima de tudo, valorizar seu povo.

Já Buarque (2006), também citado nesse mesmo livro (apud Paglia et. al, 2010), diz que é preciso que a educação valorize a sociedade, o ambiente e a cultura do povo camponês.

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, temos que levar em conta 4 eixos: trabalho (é entendido como uma atividade transformadora e é fundamental para o sujeito reconhecer sua identidade); cultura e identidade (relação do ser humano com a natureza, consigo e com os outros); interdependência campo-cidade; movimentos sociais e cidadania.

A escola tem o papel de contribuir para a autoafirmação da identidade dos homens e mulheres do campo, valorizando suas histórias, seus jeito de ser e seus conhecimentos.

De acordo com Paulo Freire (s.d.), os educandos devem ser alfabetizados com palavras que usam em seu dia a dia.

Desta maneira, o educador deve utilizar elementos didáticos que facilitem a aprendizagem, englobando a realidade do educando e permitindo um aprendizado significativo. Portanto, um dos grandes aliados na prática pedagógica, é a fotografia. Um elemento que faz parte da era digital e a grande maioria dos educandos tem contato diariamente com essa linguagem, seja por meio de imagens de campanhas publicitárias e até mesmo por possuírem celulares com câmera fotográfica.

No entanto, o professor precisa ter um grande cuidado para utilização das fotografias como alternativa pedagógica que potencializa o aprendizado e não fazê-lo por modismo. (Chicaoka, 2010)

O ensino através de fotografias permite registrar fatos que estão escondidas fora do ambiente escolar. Muitas vezes, as imagens trazem maior significância para um aprendizado do que as palavras. O conteúdo de imagens amplia o horizonte de expectativas do educando, principalmente se ele for o sujeito ativo no processo de aprendizagem. Além do mais, as fotografias servem como registros de acontecimentos que marcam a nossa história de cidadãos.



Outro meio de despertar o interesse dos educandos para que melhor percebam, registrem e divulguem o mundo a seu redor, é o uso das Histórias em Quadrinhos (HQs). Segundo a DCE de Língua Portuguesa, compreende-se que a escola tem a função de letramento do educando, deste modo, deve oferecer uma série de possibilidades e práticas do uso da língua em ambientes sociais diferenciados. Outra necessidade neste processo de letramento é propiciar ao educando contato com diferentes linguagens (verbal e não verbal), em textos de diversas esferas. A apropriação de diferentes linguagens constitui-se a base para o melhor desenvolvimento da capacidade de comunicação e interação, permitindo que o educando possa compartilhar de maneira mais clara suas ideias, mensagens e sentimentos, facilitando o entendimento entre as pessoas.

## **O CONTEXTO ONDE SE DEU A EXPERIÊNCIA**

Este trabalho contou com a participação dos educandos da Escola Ernestina W. da Silveira, uma pequena escola situada na localidade de Água Amarela de Cima, Antonio Olinto. A escola conta com um ambiente escolar insuficiente para atender a demanda de educandos que a cada ano vem aumentando, mas, apesar do pequeno porte e de alguns imprevistos que ocorrem no decorrer do ano letivo, oferece um ensino de qualidade buscando sempre melhorias para que os estudantes possam ter um aprendizado voltado para a realidade em que estão inseridos. A escola conta com quatro salas de aula e atualmente as turmas ativas são: 6º, 7º e 9º anos. Como já leciono há algum tempo nesta localidade, pude perceber com o passar do tempo que esses educandos necessitam de algo além da sala de aula para que obtivessem maior participação e aderência em minha prática pedagógica. Portanto, procurei me especializar em educação do campo, como forma de encontrar esse caminho que me levasse a ficar mais próxima dos estudantes a fim de conhecer melhor seus modos de vida e suas realidades. Então, quando surgiu a oportunidade de me aperfeiçoar nesta área, não podia perder a oportunidade de experimentar algo novo em minha metodologia de ensino.

Logo, coloquei a minha prática de ensino nas duas escolas que leciono, mas optei por ir mais a fundo no trabalho com os estudantes do 6º ano da Escola Ernestina w. da Silveira, por se tratar de uma turma mais participativa, com menor números (25) e que possui uma realidade voltada para uma comunidade

faxinalense, além desses educandos estarem sempre dispostos a retratar os acontecimentos do dia a dia.

Primeiramente, foi realizado um debate com os educandos do campo para que os mesmos fizessem um relato dos seus modos de vida, discutindo com os demais colegas sobre a importância dos camponeses na sociedade, buscando os valores que cada um enxerga no ambiente em que está inserido e perguntando o que eles acham que não é bom no campo e pode ser melhor na cidade.

Em seguida, foi mostrado aos educandos como viver no campo é bem mais saudável e prazeroso, ou seja, os pontos positivos e os desafios e dificuldades enfrentados, sendo comparadas as realidades de quem mora na cidade e na referida localidade.

Mais tarde foi realizada a coleta de dados, ou seja, os educandos fotografaram imagens do cotidiano durante uma semana, e levaram para a sala de aula as que julgaram interessantes. Essas imagens foram mostradas na TV pen drive e cada educando explicou o porquê da escolha da foto e o que ela significa ou representa para o mesmo, através da linguagem escrita. Foram selecionadas 1 imagem por estudante, por meio da qual eles elaboraram uma legenda explicativa. O trabalho foi exposto em um mural da escola, tendo como tema o lugar onde vivo, a fim de socializar o processo. Veja a seguir imagens da realização dos trabalhos:



Figura 1 - Educandos realizando o trabalho descrito

Para finalizar, foi montado um álbum por turma, que foi arquivado na escola na forma de portfólio.

Depois, os educandos produziram uma HQ sobre as impressões que ficaram a respeito do que foi discutido anteriormente.

Durante as 4 semanas seguintes, enquanto as fotos foram reveladas e preparadas, os educandos representaram seu dia a dia na localidade camponesa em que vivem, através de HQs. Eles produziram histórias registrando o cotidiano de trabalho e luta de sua família. Essas atividades foram recolhidas para serem analisadas. Em seguida, os educandos receberam orientações para reestruturar os textos e anexar os mesmos em seus portfólios. É claro que antes de tudo, os educandos receberam orientações sobre o gênero textual e suas características.

## **RESULTADOS:**

De início, os educandos não se sentiram seguros para realizar a atividade de registrar através de fotografias a realidade em que estão inseridos. Vieram imagens de todos os tipos: animais, matas, moradias, céu. Após uma nova orientação, os educandos que possuíam câmeras fotográficas, registraram imagens surpreendentes: belas paisagens de moradias, animais, plantas, cachoeira. Por possuírem grande habilidade para lidar com tecnologia, conseguiram obter imagens nítidas e ricas em detalhes. Essas imagens permitiram que pudéssemos conhecer um pouco mais a realidade dos educandos do campo, mas ainda de maneira superficial. Um trabalho com maior tempo permitiria um registro ainda mais amplo dessa cultura, valorizando ainda mais a realidade e o trabalho do educando.

Com relação as HQs, os educandos preferiram dar mais ênfase a detalhes dos quais mais gostavam no seu dia a dia, na relação com seus familiares e o lugar em que vivem. Os alunos foram orientados que deveriam registrar o que eles fizeram durante um dia da semana com seus familiares e que julgassem que merecia ser representado por uma HQ. Através dessa atividade eles mostraram que gostam de ajudar em casa, assistir TV, brincar com os amigos. Todos se interessaram em realizar a atividade e alguns queriam contar a vida toda deles neste trabalho. Por meio das histórias em quadrinhos, foi possível aguçar a curiosidade dos educandos e levá-los a registrar ainda melhor a sua realidade.

Para melhor exemplificar os procedimentos adotados, foram selecionadas 10 imagens, que revelam o ponto de vista diferenciado de cada educando:



Imagem 2 - A profissão do pai

Nesta imagem, podemos perceber que o educando retratou a profissão do pai, valorizando o espaço e o modo de vida de sua família. Ele achou o melhor ângulo para mostrar além da paisagem, o ganha pão de sua família.



Imagem 3 - O local de moradia

Na imagem 3, o educando revela o seu local de moradia, um céu maravilhoso e as árvores ao redor, que dão a sensação de paz e tranquilidade.



Imagem 4 - Panorâmica do local de moradia

Na imagem 4, temos uma visão panorâmica do contexto paisagístico da moradia, o céu, a estrada e ainda um animal pastando.



Imagem 5 - Moradia

Na imagem 5, podemos perceber com que simplicidade vivem muitos de nossos educandos.



Imagem 6 - Chuva no campo

Aqui percebemos uma chuvinha, muito importante para os agricultores, formando barro nas estradas que, algumas vezes, impedem as pessoas de se deslocarem, por causarem alagamentos ou atoladores.



Imagem 7 - Criação de cavalos

Essa belíssima paisagem da imagem 7 nos revela uma antiga tradição da região, um haras que atualmente conta apenas com animais dos próprios donos.



Imagem 8 - Convivência

Nesta outra imagem podemos perceber como os animais de diferentes espécies convivem em um mesmo ambiente, o qual não é cercado.



Imagem 9 - Aspectos da moradia no campo

Na imagem 9, percebemos que nesta propriedade o educando ainda se utiliza de uma fossa negra como banheiro.



Imagem 10 - Moradia no campo

Na imagem 10, percebemos que os moradores já possuem telhado reserva para um caso de emergência como vendavais.





Imagem 11 - Paisagem do campo

Na imagem 11 podemos observar um belíssimo lago, onde os animais podem se deliciar como uma saborosa água.

Podemos perceber que quando o ensino é voltado para o interesse dos educandos, o resultado é surpreendente. Apesar deste trabalho ter sido um pouco rápido, com duração de aproximadamente 2 meses, permitiu o exercício metodológico abordando a cultura e os valores destes educandos. Foi possível perceber como eles valorizam a família, a terra, os animais e as matas. Acredito que eles se sentiram livres para expressar suas ideias e sentimentos, de forma simples e prazerosa, buscando retratar o que eles achavam de mais importante em suas vidas. Talvez um trabalho mais aprofundado, como por exemplo, um projeto, seria ideal para aprofundar melhor os resultados obtidos. Este trabalho permitiu que os educandos divulgassem para a comunidade seu cotidiano e os valores camponeses, mostrando que sentem orgulho e valorizam o ambiente em que estão inseridos.

A produção textual de história em quadrinhos, totalizou 20 produções pois alguns alunos esqueceram de entregar. Contudo, há que frisar que foram muito criativas. Para exemplificarmos as produções dos educandos escolhemos algumas delas. Veja a seguir:

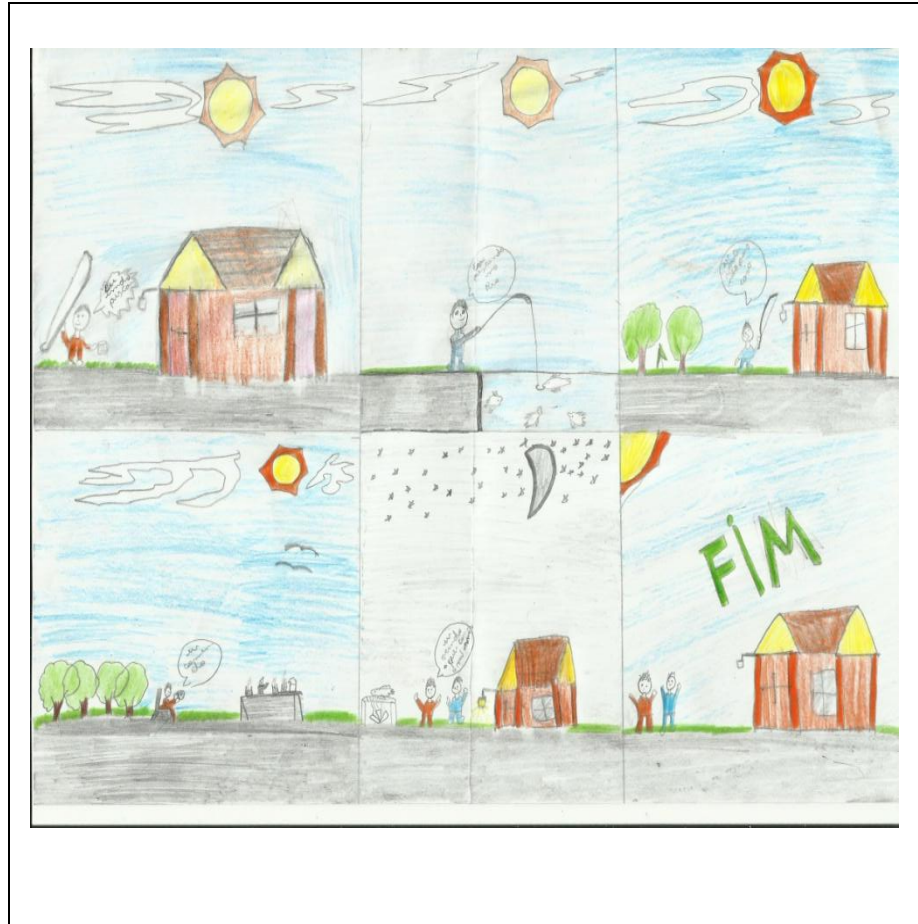


Imagem 12 - HQ produzida por educando

Aqui podemos notar como o educando se preocupou em dar uma sequência aos fatos, mostrando se era dia ou noite, detalhando sua moradia e o costume de pescar.





Imagem 13 - Domingo

Nesta outra, notamos que o educando procurou relatar minuciosamente seu cotidiano, deixando uma mensagem de que não vive com os pais, além de mostrar como é organizado, bem como alguns costumes: como ir a igreja no domingo, contar histórias para as crianças dormirem.

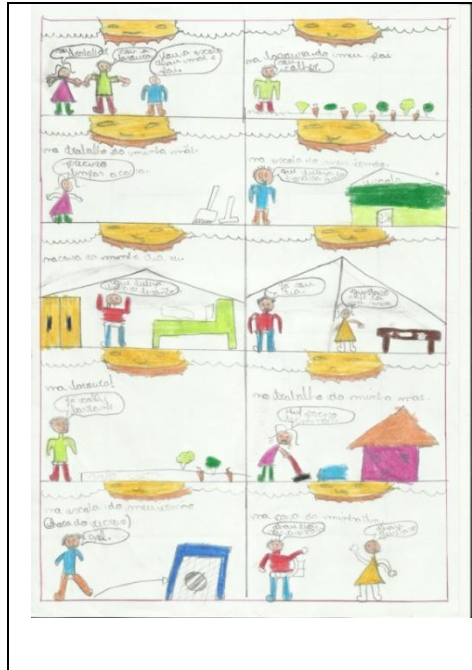


Imagem 14 - Vida em família

Esta HQ ficou muito caprichada, retratando bem o modo de viver da família do educando.

Na HQ seguinte, percebemos como o educando retratou com muitos detalhes o seu modo de vida, valorizando pessoas ao redor. Aqui o sustento vem da plantação de fumo.

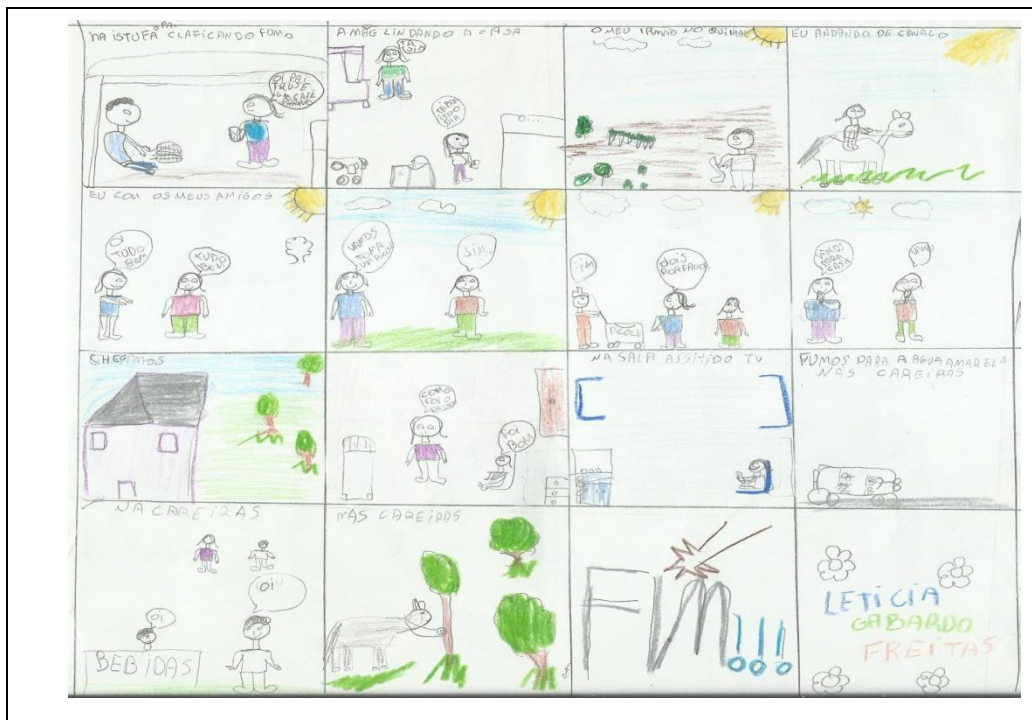


Imagem 15 - O trabalho

Na próxima HQ as pessoas estão realizando seus afazeres, está tudo bem colorido e é bem criativa. Mostra o hábito de plantar alimentos para o sustento familiar.



Imagem 16 - O trabalho

Na HQ 17 o educando preferiu retratar apenas através da linguagem não verbal (imagens) como é o seu dia a dia. Apareceram nas imagens ele e o pai, mas ele preferiu dar mais ênfase a seus costumes diários do que dos demais membros da família.

Através dessas HQs foi possível observar e perceber um pouco mais sobre como é a vida dessa comunidade, quais os valores e a cultura desse povo.



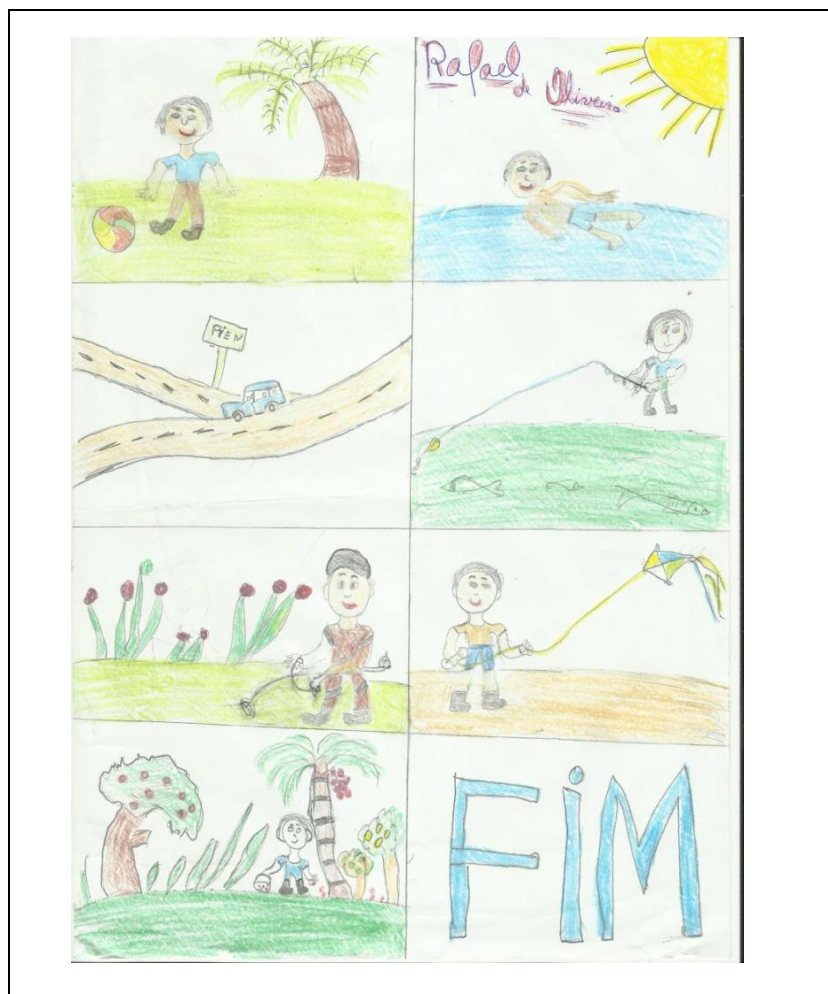


Imagem 17 - O meu dia a dia

## CONCLUSÕES

Através desta pesquisa foi possível concluir que, quando o professor realiza atividades que façam sentido aos estudantes e tenham relação com sua realidade, o resultado obtido é bem melhor, já que os educandos procuram interagir com o ensino e o mundo que os cerca.

O trabalho com fotografias e HQs, é uma maneira lúdica e descontraída de levar os educandos a serem os próprios autores do processo de ensino aprendizagem, além de serem atividades fáceis de praticar e assimilar, sendo também gêneros textuais que estão presentes na vida dos mesmos.

Em relação os estudantes, este trabalho aguçou a criatividade e a vontade de retratar o cotidiano de cada um, levando os mesmos a quererem praticar mais e mais as atividades, ficando chateados quando o trabalho foi encerrado. Como em qualquer outra atividade, alguns educando não conseguiram expressar suas ideias, mas se interessaram em observar o trabalho dos colegas.

Este trabalho também foi bem desafiador, devido alguns educandos não possuírem câmera fotográfica para realizarem a tarefa com fotografias e, também, porque, de início, não conseguiram compreender o objetivo pretendido, que era de retratar o seu cotidiano e não apresentar qualquer imagens. Mas tudo foi superado, após os educando emprestarem câmera fotográfica dos colegas, apresentar as imagens e falar sobre o que cada uma delas retratava.

Com relação às histórias em quadrinhos, o desafio foi de fazer com que os educandos retratassem sua cultura e identidade, sua vida em família; e não o que eles mais gostavam de fazer. Além disto, de início eles não conseguiram unir palavras e imagens, fizeram apenas desenhos. Depois de mais explicações e detalhes, saíram HQs incríveis.

São pequenos desafios que, com a dedicação e paciência do professor são certamente superados.

Este trabalho teve uma boa aceitação dos alunos e também da escola. Os educandos se dedicaram tanto que queriam continuar o trabalho por mais um tempo. Através dessa intervenção foi possível trabalhar tanto a linguagem verbal e não verbal, importantes para a nossa comunicação, levando os educandos a interagirem através dos gêneros HQs e fotografias, mostrando como é possível compreender e ser compreendido tanto por imagens quanto por palavras, englobando os conteúdos da disciplina de língua portuguesa, juntamente com aspectos da educação do campo, permitindo um trabalho interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS:

- ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de; GUERRA, Miriam Darlete. **Introdução à educação do campo**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2009.
- PAGLIA, Edmilson Cezar et al. **Práticas em educação do campo**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2010.
- PIRES, Ana Christina et al. **Gestão democrática da educação do campo**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná 2010.
- BERNARDO, Lucas. **A pedagogia de Paulo Freire**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/LucasBernardo/a-pedagogia-de-paulo-freire-parte-1>>. Acesso em: 14 fev. 2014.
- BOFF, Elisa; GIRAFFA, Lucia Maria Martins. **Ambiente para Construção Cooperativa de Histórias em Quadrinhos**. Disponível em: <http://ceie-sbc.tempsite.ws/pub/index.php/rbie/article/view/2225>. Acesso em 08 abril 2014.
- LOVRETO, José Alberto. **Quadrinhos a linguagem completa**. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewArticle/4246>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná**. SEED. Curitiba, 2008, Disponível em: <<http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/portugues.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

SALLET, Beatriz. **O educador não está preparado para trabalhar com o turbilhão da produção fotográfica digital**. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/discursosfotograficos/article/viewArticle/8122>>. Acesso em: 17 fev. 2014.

SILVEIRA, Débora de Barros. **A escola na visão das crianças**. Disponível em: <<http://27reuniao.anped.org.br/gt07/p074.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

SOUZA, Solange Jobim; LOPES, Ana Elisabete. **Fotografar e narrar: a produção do conhecimento no contexto da escola**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200004&script=sci_arttext)>. Acesso em: 08 abr. 2014.

TRAVASSOS, Luiz Eduardo P. **A fotografia como instrumento de auxílio no ensino da Geografia**. Disponível em: <<http://eduep.uepb.edu.br/rbct/sumarios/pdf/fotografia.pdf>>. Acesso em: 08 abr. 2014.

WUNDER, Alik. **Fotografias como exercícios de olhar**. Disponível em: <[http://www.radio.teatro.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/fotografias\\_como\\_exercicio.pdf](http://www.radio.teatro.ufba.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/fotografias_como_exercicio.pdf)>. Acesso em 08 abr. 2014.